

Mais de um terço dos deputados emprega parentes

BRASÍLIA — A discussão sobre o empreguismo generalizado de parentes de deputados e senadores no Congresso começou com a publicação de uma pesquisa feita por Maria Aparecida de Oliveira para a Universidade de Brasília. Os dados publicados na edição de domingo do **Jornal do Brasil** mostram que 197 dos 495 deputados federais empregam parentes em seus gabinetes.

O novo presidente da Câmara e presidente interino da República, Paes de Andrade (PMDB-CE), não escapa da prática de manter a família unida no trabalho e no salário parlamentar. Emprega em seu gabinete a filha Patricia, com salário de NCzs 1.246,16. A esposa de Paes, Zilda Maria, também é funcionária no Congresso, alocada na Diretoria Geral da Câmara e contratada através do

regime da Confederação das Leis do Trabalho (CLT).

O ex-presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PE), é um dos campeões do nepotismo. Ele contratou nove parentes entre sobrinhos, cunhados, um genro e seu filho Humberto Lucena Filho. Outro campeão de contratações é o deputado Jayme Paliarin (PTB-SP) que tem a esposa Nancy e três filhos como funcionários. Um dos filhos trabalha no gabinete do deputado em São Paulo. "Tenho também um escritório em Bauru, onde fui vereador", disse Paliarin. "Preciso manter contato com meus eleitores", explicou.

"EFICIÊNCIA"

Os parlamentares justificam a contratação de parentes com dois argumentos. Primeiro, eles recebem do Congresso uma verba mensal para pagamento de funcionários de gabinete e têm liberdade legal para

contratar quem quiserem. Segundo, alguns congressistas, como o próprio Paliarin, acreditam que trabalhar com parentes aumenta a eficiência do gabinete.

"Não vou colocar um inimigo para trabalhar aqui. Outra pessoa que não a minha mulher nem ia saber atender os pastores que me procuram", afirmou o deputado e evangélico petebista. Outro argumento usado por Paliarin para justificar o empreguismo de parentes foi o próprio fato de ser evangélico. "Se estou perto de minha mulher ganho votos dos meus eleitores, que são religiosos" disse. "Outros deputados podem não ter nenhum interesse em colocar a esposa a seu lado porque têm amantes", acrescentou.

Apesar de ter entre suas bandeiras a condenação do nepotismo, o PT conta com três deputados que empregam pa-

rentes, incluindo o presidente nacional do partido, Luís Guskhien. "Nepotismo é ineficiência e isso não acontece com o PT", justificaram alguns assessores do partido no Congresso.

Entre os parlamentares que têm parentes trabalhando em seus gabinetes, estão o ex-relator da Assembléia Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), o vice-presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e um dos autores da anistia aos devedores do Plano Cruzado, deputado Humberto Souto (PFL-MG).

A Câmara tem 9.170 funcionários e o Senado, 7.140. O Congresso deverá gastar este ano NCzs 485.480.000 com pagamento de funcionários, cerca de 70% do orçamento do Legislativo, porcentagem superior ao limite constitucional de 65% para despesas públicas com pessoal.